

O PRÓXIMO CAMISA 01

Em entrevista exclusiva à Revista TMQ,
Denis fala da expectativa para substituir
Rogério Ceni no gol tricolor *p.16*

SANTO MINEIRO!

O autor do gol do tricampeonato mundial bateu um papo com nossa revista no Morumbi. Confira! *p.28*

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter
Gabriela Montesano – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara
Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico e
diagramação
Alexandre Ramos – Soluções Digitais
e Revisão

Número 16/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 30 de abril de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação
independente, onde as opiniões expressas
são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

NOVA FASE NA POLÍTICA E NOVA FASE DENTRO DE CAMPO!

Depois de dias de muito agito nos bastidores tricolores, com a eleição que definiu Carlos Miguel Aidar como sucessor de Juvenal Juvêncio, agora é hora de pensar somente dentro de campo.

O ano de 2014 precisa marcar o reencontro do São Paulo com um título de expressão e, não bastasse o motivo da grandiosidade do clube que não pode ficar tanto tempo longe das taças, o ano marca a despedida do nosso eterno capitão e M1to Rogério Ceni, que mais do que ninguém merece encerrar sua carreira em alto estilo.

Pensando nesse novo momento e após a declaração de Muricy Ramalho, que na edição passada afirmou categoricamente que o substituto de Rogério será Denis, fomos até o Morumbi e entrevistamos o goleiro que terá a responsabilidade de substituir um dos maiores goleiros da história são-paulina e o maior ídolo da atual geração de torcedores tricolores. Além disso, Leonardo Leo, que é um expert no tema M1to, fez uma bela matéria falando como será nosso futuro sem o camisa 01.

Mas a atual edição vem com um recorde de entrevistas. A de maior peso é do autor do gol do Tri-Mundial Mineiro, que esteve no clube visitando os amigos e atendeu nossa reportagem para uma entrevista contando o que faz atualmente e lembrando os tempos de glória com a camisa sete.

Outra entrevista incrível que fizemos foi com o ex-volante Axel. Sim, aquele da fatídica final da Copa do Brasil de 2000 contra o Cruzeiro. Lembra do texto de estreia de Magno Nunes em nossas páginas na edição passada? Ele teve oportunidade de conversar com o ex-jogador que até pediu desculpas para a torcida são-paulina. Confira essa matéria que está imperdível.

Na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor, o calendário das musas tem a bela Nivea Kalmar, representante tricolor no concurso Belas da Torcida do UOL e que tão bem representa nossa nação tricolor nesse conceituado portal da internet.

A coluna Tricolor na Rede apresenta a fan page do Facebook Carona Tricolor, uma importante iniciativa de portais tricolores e que vem com uma proposta bem legal.

Tem também a coluna de estreia da nossa repórter fotográfica Gabriela Montesano, que acompanha os bastidores tricolores, as já conhecidas colunas Eternizados e Esquecidos com nomes que com certeza você vai lembrar, Baú Tricolor, os textos de opinião, Tricolor de Cabeceira, São Paulo Futebol Collection e Conte sua História.

Se você gosta do nosso trabalho, apresente-nos aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são paulinos, para são-paulinos.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	16
		Como será o Tricolor sem o camisa 01?	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	20
O próximo herói		Luan Costa	
PÓS-JOGO	08	TRICOLOR DE CABECEIRA	21
		Números tricolores - Copa do Brasil 2014	
TRICOLOR EM NÚMEROS	10	BAÚ TRICOLOR	22
		Que venha o Campeonato Brasileiro!	
CALENDÁRIO TRICOLOR	11	CRÔNICA	24
		O dia que perdoei Axel	
ARTE TRICOLOR	12	TRICOLOR NA REDE	26
		Carona Tricolor	
ETERNIZADOS	14	ANÁLISE EM TRÊS CORES	27
Gérson, o canhotinha de ouro		A aposentadoria de um vencedor	
ESQUECIDOS	15	ENTREVISTA	28
Uéslei, o artilheiro nipo-baiano		Mineiro	
		SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	30
		A camisa de treina do autor do gol do tri mundial	

TRICOLADAS

01.04.2014 a 30.04.2014

SEM PATROCÍNIO

A atual patrocinadora do São Paulo, a Semp Toshiba, comunicou que irá rescindir o contrato em julho. O contrato terminaria apenas em dezembro, mas problemas financeiros levaram a empresa de eletrônicos a solicitar a rescisão antes do período acordado. A multa pelo rompimento ainda está sendo discutida. Estima-se que o São Paulo deixará de receber R\$ 2 milhões por mês.

ATRITO COM RIVAL!

A contratação de Alan Kardec gerou enorme repercussão e desgaste com o rival e vizinho de muro. O presidente do rival resolveu descontar a frustração atribuindo culpa à diretoria tricolor, que, segundo ele, teria sido antiética e sorrateira. Aidar respondeu no mesmo tom:

"A manifestação do presidente Paulo Nobre chega a ser patética. Demonstra, infelizmente, o atual tamanho da Sociedade Esportiva Palmeiras, que, ano após ano, se apequena com manifestações dessa natureza. O São Paulo perdeu vários atletas, como o Dagoberito para o Internacional, o Cafu e o Antônio Carlos através do Brunoro, nos anos 90, que os tirou fazendo ponte com o Juventude, e nem por isso ficou chorando pelos cantos. Faz parte do jogo. Como se diz nas arquibancadas, o choro é livre - Carlos Miguel Aidar



AUDITÓRIO TELÊ SANTANA

O novo e moderno espaço destinado ao trabalho da imprensa no Centro de Treinamento da Barra Funda foi batizado como "Auditório Telê Santana".

A justa homenagem ao nosso querido comandante foi apresentada a imprensa no final de abril. Telê faleceu há oito anos e segue tendo seu nome entoado pela torcida. No comando do São Paulo conquistou dois troféus do Campeonato Paulista, dois da Copa Libertadores da América, dois do Mundial de Clubes e um do Campeonato Brasileiro.

Foto: divulgação/Site oficial SPFC



MASCARADO

Alvaro Pereira teve que usar uma máscara de proteção no nariz após levar pancada no rosto durante a partida diante do CSA (16/04). Cogitou-se até a realização de cirurgia, mas essa possibilidade foi afastada pelos médicos. A máscara foi personalizada com o termo "Pali" em referência ao apelido (Palito) do jogador uruguaio.

#MURICYDAY

O departamento de comunicação do São Paulo aproveitou com bom humor o dia de trabalho em pleno feriado de 1º de Maio. Aproveitando o famoso lema de nosso técnico foi feito um cartaz para download e divulgação por parte dos tricolores que estivessem trabalhando no feriado. Muricy entrou na brincadeira e declarou: "Feriado? Que feriado? Futebol é trabalho. Futebol não tem feriado, não tem sábado e não tem domingo. No futebol, só tem trabalho."



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Copa no Morumbi

Segundo Daniel Perrone, do Blog do Torcedor do SPFC, o São Paulo deverá fechar parceria com patrocinadores para uso do Morumbi durante a Copa. O estádio será realizado para a transmissão de jogos em telão, realização de shows e diversos eventos direcionados ao fã do futebol e da música. Pelé deverá ser o garoto propaganda do evento. O clube arrecadará até 6 milhões de reais com essa ação.



Foto: Blog do Torcedor SPFC/Globe

NOVIDADE

O jovem lateral-direito, Auro, foi promovido ao elenco principal. Destaque das categorias de base e presença constante na seleção brasileira sub-17, Auro usará a camisa 26. O número da camisa foi escolhido como inspiração em Hernanes, que usou essa camisa em seus primeiros anos como profissional no Tricolor.

O FOLCLORE DE JJ

Juvenal Juvêncio deixou a presidência do Tricolor no último dia 16. Foram oito anos à frente do Tricolor e, como presidente, conquistou três títulos brasileiros e uma Copa Sul-americana. Figura ímpar no futebol, Juvenal ficará para sempre na memória dos torcedores, se não por sua gestão, pela característica marcante de seus discursos rebuscados e suas frases polêmicas. Confira algumas delas, de verborragia inigualável:

"Se você promete Coca-Cola, não entregue Guaraná."

"Os atletas ganham e os cartolas perdem. Essa é a dinâmica desde a princesa Isabel."

"Fiquei nu na passarela da verdade..."

"Não se pode nem chamar aquilo de estádio. É uma arapuca... UMA ARAPUCA! Você tem que atravessar no meio da torcida adversária, uma coisa maluca..."

"O grande problema é que 99% dos dirigentes não entendem nada de futebol. Eu estou no 1% que entende"

"Como faz para chegar lá no estádio em Itaquera? A Angela Merkel vai ter de sair de lá em um carro de bombeiro".

"O problema do Andrés (Sanchez) é o mobral inconcluso. Quando concluir isso, vai dar uma melhoria. Ele precisa estudar um pouco mais"

"AUMENTA O BICHO, JUVENAL!"



Na última partida que o Tricolor disputou tendo como presidente Juvenal Juvêncio, o mandatário tricolor foi recebido com homenagens e brincadeiras no vestiário. Rogério Ceni atuou com a camisa amarela em referência à chapa de JJ.

Os demais atletas receberam o folclórico presidente tricolor com máscaras com a foto de Juvenal. O grito de "Al, al, al, obrigado, Juvenal" emocionou o presidente. Mas logo em seguida o clima de bom humor tomou conta do vestiário quando o grito entoado se transformou em

"Al, al al, aumenta o bicho, Juvenal!"



Foto: Ricardo Nogueira/Folhapress

O PRÓXIMO HERÓI

Vai começar a caminhada para mais um título do Campeonato Brasileiro. E para que o Tricolor conquiste sua sétima taça, heróis terão que se apresentar. Vai começar a guerra.

por LEONARDO LÉO

Toda história tem um começo, e a primeira grande conquista deste gigante que começava a ganhar força no futebol nacional foi o campeonato brasileiro de 1977.

O São Paulo pintava o Brasil de vermelho, branco e preto. E era bom economizar tinta, porque pintariamos o país por mais cinco vezes.

O herói desta primeira conquista? Poderíamos eleger o volante/capitão Chicão ou o artilheiro Serginho Chulapa, mas, o símbolo desta conquista e talvez o principal responsável, foi Waldir Peres, graças a seus inúmeros milagres e as suas famosas catimbas. Valeu Waldir!

Quase dez anos se passaram para o São Paulo conquistar o seu segundo título nacional. E este veio de maneira dramática.

O Brasileiro de 1986 apresentou para o mundo os Menudos do Morumbi. Sidney e Muller, junto com Pita, encantaram não só tricolores, como apaixonados por futebol.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - O ÚNICO TIME HEXACAMPEÃO BRASILEIRO

Esses três craques tiveram grande participação na conquista. Assim como tiveram o goleirão Gilmar Rinaldi e o zagueiro Dom Dario Pereyra. Mas o grande herói, sem dúvida alguma, foi Careca. Um dos maiores jogadores da história do São Paulo. Autor do gol mais sobrenatural, inimaginável e emocionante que um torcedor são-paulino poderia ver. O São Paulo ganhava mais um título e mais um herói. Valeu Careca!

O tri bateu na trave em 1989 e 1990, mas em 1991 tudo seria diferente. Com o Telê Santana no banco, Zetti na meta e Muller ainda no comando do ataque, o time que viria a conquistar o mundo por duas vezes consecutivas antes conquistaria o Brasil mais uma vez. O herói do tri, poderia ser o mestre Telê, Zetti, Muller, ou até mesmo o autor do gol do título, Mario Tilico.

Mas não é, não foi...

O herói é o maior camisa 10 da história do São Paulo Futebol Clube. O maestro, artilheiro, gênio, simplesmente um super-herói. Esse é Raí. Valeu, terror do Morumbi.

Os anos se passaram e o São Paulo rodou a América e atravessou o mundo para se tornar o maior clube brasileiro da história. Comprovado em números.

A reconquista do Brasil, ficaria pra depois. O depois? A trinca 2006, 2007 e o improvável 2008. O time brasileiro com maior número de Libertadores e mundiais agora era o maior campeão

brasileiro de todos os tempos. De maneira consecutiva - algo inédito. Personagens na memória tricolor não faltam, quando o assunto é o tricampeonato consecutivo do Tricolor.

O lateral Junior, presente em todas as conquistas; o verdadeiro paredão formado por Breno, Miranda e André Dias; ou o homem da bola parada, Jorge Wagner. E, porque não, os nossos homens-gol Aloísio Chulapa, Hugo, Dagoberto e Borges?

Todos importantíssimos e que estarão pra sempre na história do Tricolor Mais Querido. Porém, alguns jogadores serão lembrados de maneira diferente, como verdadeiros heróis: Rogério Ceni em 2006, o Muricy Ramalho em 2007 e Hernanes em 2008.

E agora com o início de mais um campeonato brasileiro, o sonho do “hepta” volta à tona e passa a ser a principal prioridade do time do Morumbi; candidatos a heróis não faltam.

Mais uma vez o M1to Rogério Ceni? A lenda são-paulina irá disputar o seu último campeonato brasileiro e, com certeza, ele dará a alma para conquistar mais um título expressivo.

Um goleiro magnífico debaixo dos três paus, um artilheiro lá na frente. Rogério, mais uma vez, tem tudo para ser o nosso herói. Mesmo que seja pela última vez.

Álvaro Pereira? O uruguaio chegou e resolveu o problema da lateral esquerda. Raçudo como todo uruguaio deve ser, além de possuir técnica apurada, o camisa 6 caiu na graça da torcida e tem tudo para entrar para a história do clube, assim como seus conterrâneos. Quem sabe pinta por aí um herói celeste.

Paulo Henrique Ganso? Há mais de um ano no Morumbi, o maestro ainda não mostrou todo o seu talento e ainda gera certa desconfiança de uma parte da torcida são-paulina. Mas Ganso é gênio e tem todos os requisitos para se tornar o herói do heptacampeonato.

Luis Fabiano? Fabuloso dentro da área e o terceiro maior artilheiro da história do São Paulo, Luis Fabiano precisa de uma grande conquista para entrar de vez no “hall” de grandes ídolos. O brasileiro de 2014 é a grande chance de Luis se tornar um verdadeiro herói.

Alexandre Pato? Emprestado pelo rival SCCP, o atacante aos poucos vai caindo nas graças do torcedor são-paulino e vem demonstrando muita disposição dentro de campo e entusiasmo fora dele quando o assunto é São Paulo Futebol Clube. Boa sorte Pato!

Alan Kardec? O mais novo reforço são-paulino chega com status de artilheiro e opção como meia. Para Muricy, Kardec é um jogador diferenciado. Para a torcida, o simples fato de ter proferido o Tricolor a um rival, já o credencia. Boa sorte Kardec, que você brilhe no São Paulo e tenha atos heroicos.

Façam suas apostas.

São Paulo 3 x 0 CSA

09 de abril de 2014



Público: 28.742 Renda: R\$ 309.043,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 19 minutos do primeiro tempo, e Luis Fabiano, aos 32 minutos e aos 37 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon (Wellington) e Ganso (Boschilia); Alexandre Pato, Luis Fabiano e Osvaldo (Pabon)

Técnico: Muricy Ramalho

O Tricolor passou pela primeira fase da Copa do Brasil sem dar chances para a zebra. A partida foi marcada pelo primeiro gol de Alexandre Pato com a camisa do Mais Querido. O atacante aproveitou bom passe de Maicon e tocou na saída do goleiro. Com o gol o São Paulo perdeu a ambição na partida e passou a jogar tocando de lado. Só no segundo tempo que voltou a pressionar o adversário e garantiu a tranquilidade com dois gols de Luis Fabiano, que tornou-se o maior artilheiro de Copa do Brasil na história do clube. Classificação garantida, e na segunda fase da Copa do Brasil o Tricolor retornaria a Macéio, dessa vez para enfrentar o CRB.

São Paulo 3 x 0 Botafogo

20 de abril de 2014



Público: 31.564 Renda: R\$ 421.065,00
Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Antônio Carlos, aos 12, e Douglas, aos 21 do primeiro tempo; Luis Fabiano, aos 10 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira (Reinaldo); Souza, Maicon, Boschilia (Pabon) e Ganso; Pato (Osvaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

A estreia no Campeonato Brasileiro agradou e muito o bom público que esteve no Morumbi. Muricy adotou um esquema com dois meias armadores, Ganso e Boschilia, e o São Paulo dominou amplamente a partida. O primeiro gol saiu após confusão na área do Botafogo e Antônio Carlos, cada vez mais artilheiro, marcou contra seu ex-time. O Tricolor ampliou após ótimo passe de Alexandre Pato para Douglas. Com postura bem ofensiva o placar do primeiro tempo poderia ter sido mais elástico não fosse a boa atuação do arqueiro rival. No segundo tempo o Botafogo tentou pressionar mas logo viu frustradas suas ações quando o trio Pato-Ganso-Luis Fabiano entrou em ação e definiu o placar final. Boa estreia no Campeonato Brasileiro e atuação que encheu de esperança o torcedor.

CRB 2 x 1 São Paulo

23 de abril de 2014



X



Público: Não disponível

Renda: Não disponível

Estádio: Estádio Rei Pelé (Maceió - AL)

Gols: CRB: Tozin (de pênalti), aos 33 minutos do primeiro tempo, e Diego Rosa, aos 37 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Ademilson, aos 24 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira, Souza, Maicon, Boschilia (Pabon) e Ganso (Paulo Miranda); Ademilson e Alexandre Pato (Osvaldo)

Técnico: Muricy Ramalho

Uma partida para esquecer. De memorável apenas o gol de bicicleta num momento de rara felicidade de Ademilson. No mais, foi uma partida em que o São Paulo pouco produziu e trouxe uma derrota incômoda de Macéio. A expulsão de Rodrigo Caio expôs o já frágil sistema defensivo tricolor e no fim do jogo o time alagoano conseguiu a virada. Em São Paulo, o Mais Querido precisará de uma vitória simples para se classificar. Mas mais do que isso, precisará mostrar um futebol convincente e postura vencedora para afastar a possibilidade de mais um vexame com a derrota para um adversário de menor expressão.

Cruzeiro 1 x 1 São Paulo

27 de abril de 2014



X



Público: Não disponível

Renda: Não disponível

Estádio: Parque do Sabiá (Uberlândia- MG)

Gols: CRUZEIRO: Júlio Baptista, aos 4 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Antônio Carlos, aos 46 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas (Luis Ricardo), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon (Hudson), Boschilia (Osvaldo) e Ganso; Alexandre Pato e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

O empate fora de casa seria bom por si só. Mas ganhou contornos ainda mais interessantes pela forma como foi conquistado. Após ser pressionado por toda partida e não conseguir demonstrar um bom futebol, o São Paulo acabou por encontrar um gol nos acréscimos em jogada de bola parada. Mais uma vez Antônio Carlos marcou. O gol cruzeirense foi marcado pelo ex-tricolor Julio Baptista em bela cobrança de falta. Com o resultado manteve-se o longo tabu sem derrotas para o time mineiro em campeonatos nacionais.

TRICOLOR EM NÚMEROS

revista tmq / 10 /

01.04.14 a 30.04.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

4

2

1

1

8

3

No ano

21

11

5

5

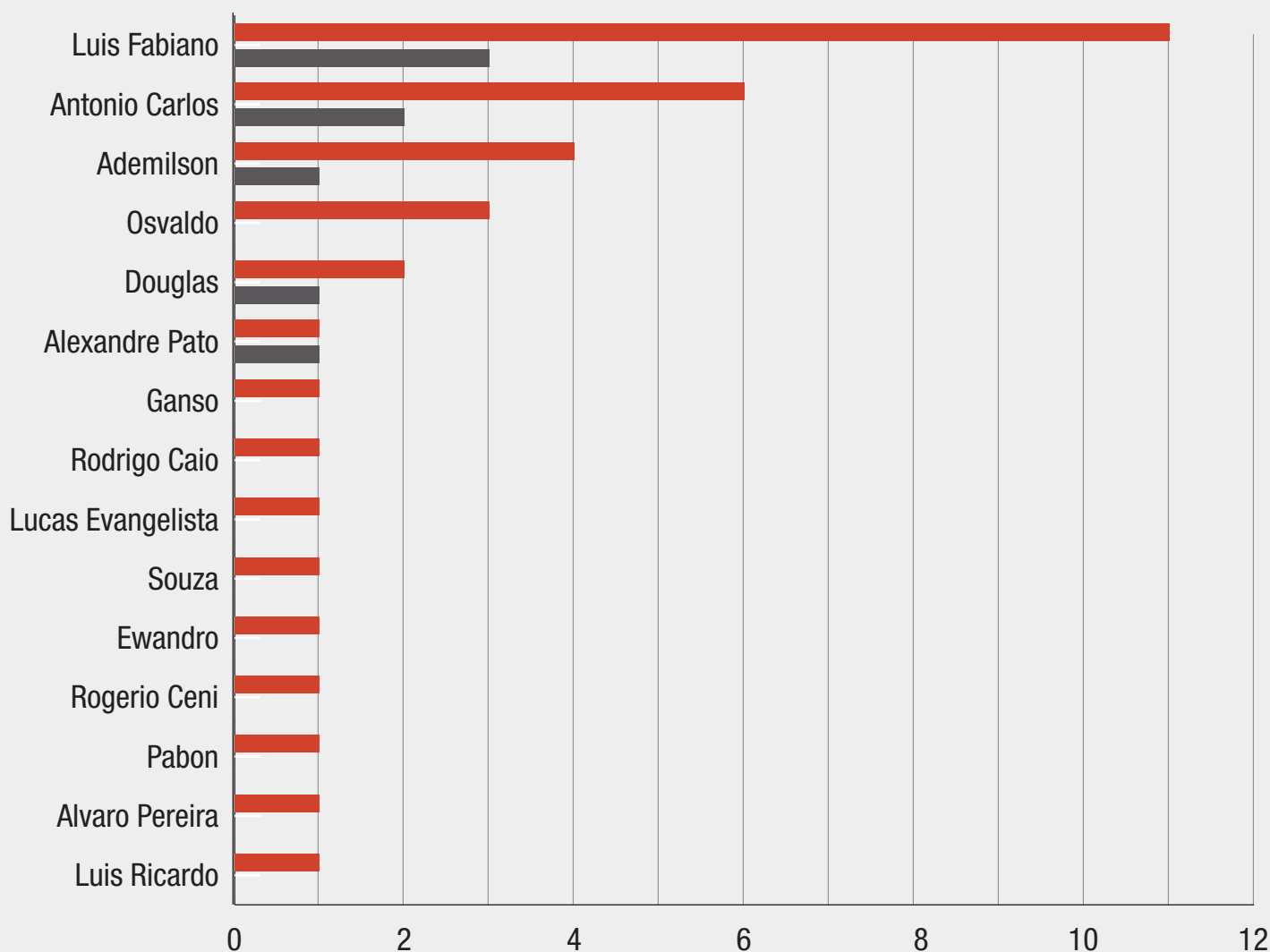
37

18

Artilheiros

 no ano

 no período



MAIO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

03.05.14 18:30 São Paulo x Coritiba

07.05.14 22:00 São Paulo x CRB

11.05.14 16:00 São Paulo x SSCP


18.05.14 16:00 Flamengo x São Paulo*


21.05.14 21:50 Fluminense x São Paulo*

24.05.14 21:00 São Paulo x Grêmio

28.05.14 21:50 Atlético PR x São Paulo*

*Jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

 Copa do Brasil

Nivea
Kalmar
@niveakalmar



Calendário Tricolor é uma parceria entre ArquiBanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

DETONA PATO



Lucas Martins

Arte Tricolor

TRIO DA ESPERANÇA?

por Gabriela Montesano



Foto: saopaulofc.net

Quem poderia imaginar há 3 anos que Luis Fabiano, Paulo Henrique Ganso e Alexandre Pato formariam o novo trio de esperança do Tricolor em 2014? Qualquer um que sugerisse a ideia seria motivo de chacota. Ganso, apesar das discórdias e constantes notícias sobre deixar o Santos, provavelmente nunca passou pela mente de algum são-paulino além de um sonho muito distante. Pato, então, nem nos sonhos mais malucos!

Mas, tricolores, é real! O trio se encontrou finalmente neste ano para mudar um ataque não tão consistente que andava deixando os torcedores sem paciência, principalmente após a eliminação inesperada no Campeonato Paulista.

O novo trio traz esperança com o Maestro mais avançado e com liberdade para armar o jogo, com um Pato diferente - como um meia-atacante - logo de cara já servindo um Luis Fabiano fabuloso na arte de marcar gols (tornando-se no primeiro jogo o terceiro maior artilheiro do time).

Toda a pressão em cima dos três jogadores são-paulinos me remete ao Liverpool (todo tricolor sorri quando lê esse nome) na atual temporada da Premier League com o ataque matador e meio desacreditado de Luis Suarez, Sturridge e Sterling, sob o comando de Brendan Rodgers. O técnico, que chegou ao time inglês em maio de 2012 e encontrou um time completamente desajeitado como um candidato sério ao rebaixamento no ano, hoje conseguiu acertar os Reds com o trio, apesar de uma defesa não tão regular assim, garantiu a classificação para a Champions League e talvez até o título da temporada.

Com Muricy não foi diferente e tudo parece caminhar para um final tão feliz quando a reviravolta do time inglês. O comandante chegou em setembro ao time do coração com o objetivo de melhorar a campanha do Tricolor no Brasileirão e garantir que o time não fosse rebaixado pela primeira vez na história. Desde então, o São Paulo passou por alguns altos e baixos nas mãos do técnico, mas parece ganhar forma com o novo trio e a genialidade por trás da formação.

A hora de voltar à Libertadores e brigar por um título brasileiro chegou. Com tantos trios no futebol mundial, que seja o ainda desacreditado e inusitado trio tricolor a triunfar neste segundo semestre! grandes demais para uma simples Copa do Brasil.

Sabedorias que se aprendem com os mais velhos. É assim que a são-paulinidade é passada à frente.

GÉRSON, O CANHOTINHA DE OURO

por *Alberto Ferreira*

Gérson foi o segundo camisa dez que vi jogar na vida. O primeiro foi Pelé, claro.

O Canhotinha de Ouro fez parte de uma geração que não existe mais. A do camisa dez cerebral, que chamava a responsabilidade.

Porque hoje em dia o cara veste a dez, não assume a posição e se esconde do jogo. Isso quando não joga de volante (já vi vários fazerem isso).

Antes de chegar ao São Paulo, Gérson já havia sido ídolo das torcidas de Flamengo e Botafogo, sendo campeão em ambos os clubes. Chegou ao São Paulo em 1969, no final de um período de vacas magras devido à construção do Morumbi.

Logo na estréia, derrota de cinco a dois para o Atlético Mineiro. O camisa dez ainda levaria um tempo para se acertar com o time.

Mas, juntamente com o Gérson, chegaram outros reforços de peso, como Forlan, Édson e Toninho Guerreiro. O estádio estava pronto, então era só montar um time à altura.

Assim, no ano seguinte, Gérson e companhia levaram o Tricolor a conquista do Campeonato Paulista, depois de treze anos de jejum. Nesse mesmo ano, fez parte da seleção brasileira que conquistou a Copa do Mundo, no México. E voltando ao Tricolor, em 1971, conquistou o bicampeonato, agora com o reforço de Pedro Rocha. No mesmo ano foi vice-campeão brasileiro.

Mas por que o termo "Canhotinha de Ouro"? Porque Gérson tinha a habilidade de colocar a bola onde queria com a perna esquerda, não importando a distância.

Vários gols saíram de seus lançamentos de quarenta metros para o ponta Terto, que escapava em alta velocidade para servir o artilheiro Toninho Guerreiro.



Um autêntico camisa 10 que fez história com sua habilidade impar.

Outra característica do Gérson era o medo de avião. Se a viagem não fosse tão longa ele ia de carro ou ônibus. Fez isso várias vezes durante os dois anos em que atuou com a camisa tricolor.

Gérson cumpriu o contrato de dois anos, conforme o combinado. Mas a saudade do Rio de Janeiro bateu mais forte. Foi jogar no Fluminense, onde se sagrou campeão mais uma vez.

Esse era Gérson. Outro não existe mais no futebol.

Raio-X

Nome: Gérson de Oliveira Nunes

Nascido em: Niterói, RJ

Data de nascimento: 11 de janeiro de 1941

Clubes em que atuou

1959 - 1963	Flamengo
1963 - 1969	Botafogo
1969 - 1972	São Paulo
1972 - 1974	Fluminense

UÉSLEI, O ARTILHEIRO NIPO-BAIANO!

por *Bruno Fekuri*

Matador. Pelo menos foi com esse adjetivo que Uéslei Raimundo Pereira da Silva chegou ao nosso Tricolor após início fulminante no Bahia e passagens apagadas por Flamengo, Cruzeiro e Guarani. Ainda visto como uma promessa quando chegou ao Morumbi, cartolas e torcedores torciam para que ele recuperasse o futebol que o revelará para o Brasil.

Uéslei era o típico centroavante de área. Forte e goleador. Como no ano de 1996 estávamos em busca de um jogador que tomasse conta da camisa número 9 a negociação veio a calhar.

Desacreditado após passagens ruins principalmente no Flamengo, onde ficou por apenas seis meses, o torcedor são-paulino viu com ressalvas essa contratação.

A verdade é que estávamos certos. Os gols que tanto esperávamos, não vimos. O que vimos foi trombada atrás de trombada desse que se tornava um jogador extremamente limitado aos nossos olhos e julgamentos.

O que também aniquilou as chances dele foram as chegadas de Valdir Bigode, o próprio, que tinha muito prestígio na época e um garoto vindo do XV de Jaú. Um tal de Françoaldo, conhecem? Aliás, França foi uma das únicas ressalvas daquele time horrível de 1996.

Ainda sim, Uéslei participou do título tricolor da Copa Master da Conmebol, num glorioso 7 x 3 em cima do Botafogo. Jogar ele não jogou, mas estava no grupo.



Mais uma história de uma promessa que não vingou

Após sua saída voltou ao futebol baiano, desta vez ao Vitória. Ficou um ano e voltou ao Bahia.

Ainda passou em times como o Internacional, mas virou ídolo mesmo no outro lado do mundo, quando ficou por cinco anos no Nagoya Grampus. Mais uma vez voltou ao Brasil e ficou mais um ano no Atlético Mineiro.

Voltou à terra do sol nascente e encerrou sua gloriosa carreira no futebol Japonês, após duas temporadas no Sanfrece Hiroshima e, finalmente, pendurando as chuteiras no Oita Trinita, no ano de 2009.

Raio-X

Nome: Uéslei Raimundo Pereira da Silva

Nascido em: Salvador, BA

Data de nascimento: 19 de abril de 1972

Clubes que jogou:

1993 - 1994	Bahia
1995	Flamengo
1995	Guarani
1996	São Paulo
1997	Vitória
1998 - 1999	Bahia
1999	Internacional
1999 - 2000	Bahia
2000 - 2005	Nagoya Grampus Eight (Japão)
2005	Bahia
2005	Atlético MG
2006 - 2007	Sanfrece Hiroshima (Japão)
2008 - 2009	Oita Trinita (Japão)



COMO SERÁ O TRICOLOR SEM O CAMISA 01?

Um Morumbi lotado! Essa é o tamanho da responsabilidade que Denis vai carregar em suas costas daqui a alguns meses.

Foram longos seis anos na reserva de Rogério Ceni e, a partir de janeiro, quando Denis calçar as chuteiras, colocar as luvas e vestir a camisa 1 do São Paulo pela primeira vez, finalmente como titular do Tricolor, enfrentará o maior desafio da sua carreira, enquanto o Morumbi respirará ares de saudades e, quem sabe, de desconfiança.

É, a missão do nosso novo arqueiro não será fácil. Por isso a Revista TMQ conta a história de grandes goleiros e também traz uma entrevista de Denis, que em 2015 será o nosso goleiro. Palavra de Muricy Ramalho!

por VINÍCIUS RAMALHO e LEONARDO LÉO

No São Paulo a mística de que um grande time começa com um bom goleiro é levada a sério!

Uma camisa abençoada pelos deuses do futebol. O número 1 ostentado às costas de grandes goleiros tricolores, ganhou um carinho especial graças a grandes atuações de monstros sagrados na meta são-paulina. De Poy à Waldir Peres, de Gilmar à Zetti, e agora de Rogério Ceni a Denis. Que os deuses do futebol continuem abençoando a camisa número do maior clube brasileiro.

O torcedor são-paulino é apaixonado pelo Uruguai, graças à idolatria pelos jogadores celestes que fizeram história vestindo o manto sagrado, mas o que poucos se lembram é que um dia um argentino jogou pelo São Paulo e, assim como seus vizinhos, brilhou pelo Tricolor. O grande inesquecível goleiro, José Poy.

Poy fez mais de 500 jogos com a camisa tricolor entre 1948 e 1962 e conquistou os títulos paulistas de 1948, 1949, 1953 e 1957.

Os anos se passaram e o primeiro grande título de expressão nacional do São Paulo veio graças a grandes atuações e catimbas de outro grande goleiro. Quem não se lembra de Waldir Peres catimbando os jogadores do Atlético Mineiro e sendo peça fundamental para a conquista do primeiro título brasileiro do Tricolor Mais Querido?

Assim como Poy, ficou um longo tempo na meta tricolor e em 11 anos fez mais de 600 jogos como camisa 1 do São Paulo.

Depois de Waldir, o Tricolor foi até o sul para buscar um goleiro. Gilmar Rinaldi era o primeiro jogador da escalação dos famosos Menudos do Morumbi. Ganhou três paulistas e o inesquecível Brasileiro de 1986.

E o que dizer de um goleiro que o rival esqueceu após uma grave contusão? O Tricolor foi lá, buscou o jogador, recuperou e a gratidão do mesmo foi recompensada em títulos. Zetti foi, sem dúvidas, um dos maiores goleiros da história do clube e quando enfrentava o ex-clube adorava fechar o gol. Quem não se lembra daquele 0 a 0 no Pacaembu na Libertadores de 1994? Mas Zetti marcou mesmo pela decisão de pênaltis contra o Newell's Old Boys, que ficou gravada na memória do torcedor são-paulino pelo fato de ser o primeiro título de expressão internacional para nossa vasta galeria de troféus.

Longos seis anos. Ou seis anos que passaram rápido demais. De um lado uma enorme ansiedade. Do outro lado, já paira um enorme sentimento de saudades.

Um vazio; mas a nossa meta não vai ficar vazia.

Sai o M1to Rogério Ceni, entra Denis.

Seis anos. Coincidentemente, ou acaso do destino, o mesmo tempo que Rogério ficou no banco de reservas, enquanto Zetti era o titular.

Tempo de aprendizagem, tempo para crescer, um tempo esplendoroso para se espelhar; simplesmente um tempo para se preparar.

Rogério jogou menos, mas pôde ser campeão atuando pelo inesquecível "expressinho", ganhando experiência e a patente de ser campeão, antes mesmo de se tornar titular. Denis, em contrapartida, é o "reserva" que mais atuou, durante os períodos de algumas lesões de Ceni.

Um dia Rogério também subiu as escadas do Morumbi sob olhares de desconfiança. Não seria fácil substituir o ídolo e monstro sagrado, bicampeão do mundo, Zetti. Mas Rogério Ceni teve personalidade, maturidade e reinventou a posição de goleiro. Denis tem tudo para seguir os mesmos passos, pois tem o melhor espelho e o melhor professor do mundo. Talento ele já mostrou ter.

A história de Rogério Ceni está escrita e ninguém vai apagar. Rogério é o maior goleiro, o maior jogador e o maior ídolo da história do São Paulo; e, entre suas missões antes de encerrar a sua vitoriosa carreira, uma delas é deixar Denis ainda mais preparado.

Obrigado Capitão. Boa sorte Denis! E que a história se repita, já que esta camisa nunca nos deixou nas mãos - pois essas mãos são abençoadas.

DENIS TEM TUDO PARA SEGUIR OS MESMOS PASSOS, POIS TEM O MELHOR ESPELHO E O MELHOR PROFESSOR DO MUNDO. TALENTO ELE JÁ MOSTROU TER.



Foto: Revista TMQ

CONFIRA A ENTREVISTA EXCLUSIVA DE DENIS PARA O REPÓRTER VINÍCIUS RAMALHO:

Recentemente Muricy Ramalho concedeu uma entrevista para nossa revista e falou categoricamente que você é o substituto de Rogério Ceni, que já anunciou aposentadoria para o final desta temporada. Como você recebe essa confiança de um técnico tão vitorioso no São Paulo?

Fico muito contente de saber que o meu trabalho está sendo reconhecido e fico feliz de um técnico como o Muricy gostar do meu trabalho e me achar um bom atleta para substituir o Rogério.

Sabendo que esse é o último ano que você será reserva, já existe uma preparação diferente?

A preparação já vem acontecendo há cinco anos, desde que cheguei aqui no São Paulo. Eu já vim com essa mentalidade e com esse propósito de substituir o Rogério quando ele parasse, então já faz cinco anos que estou me preparando, treinando ao lado dele e procurando fazer os treinos da melhor forma possível para melhorar a cada dia.

Rogério Ceni esperou 6 anos para ser titular e teve que substituir um ídolo que era o Zetti. Agora é sua vez, depois de 5 anos no São Paulo, de substituir um jogador que ganhou tudo com a camisa tricolor e um dos maiores ídolos da história do clube. Como é assumir essa responsabilidade?

Eu sei que a responsabilidade é muito grande e a cobrança será muito grande. O Rogério é um ídolo não só da torcida do clube, mas eu cresci vendo o Rogério jogar e eu poder trabalhar ao lado dele é uma realização profissional. Como ele esperou seis anos, eu completo seis anos ano que vem aqui no São Paulo e acho que minha hora está chegando e eu tenho que agarrar da melhor forma possível. Sei que será difícil, mas vou estar preparado para assumir o gol do São Paulo.

O grupo tem uma motivação diferente para esse Brasileiro, uma vez que esse será o último campeonato de Rogério Ceni? O título como presente para fechar a carreira com chave de ouro é algo que o elenco espera oferecer para o capitão no final do ano?

Existe sim, isso já foi comentado, que seria maravilhoso ele encerrar com um título. A equipe sabe disso e o grupo vai trabalhar da melhor forma possível para que a gente consiga tornar isso realidade.

Analisando tecnicamente, quais os fundamentos que você mais aprendeu nesse convívio com o Rogério desde que chegou ao São Paulo?

Cinco anos trabalhando ao lado de um goleiro excepcional como o Rogério, eu acho que a gente acaba melhorando tudo, mas principalmente jogar com os pés. O Rogério vem de uma escola que a equipe até te obriga a jogar com os pés e eu acho que melhorei muito nessa parte, para quando entrar em campo, fazer o que ele faz tão bem que é jogar com os pés.

Pensa em bater faltas ou não é com você isso?

Eu treino um pouco sim, mas isso não é meu foco a princípio. Eu preciso conquistar a confiança de todos debaixo das traves primeiro para depois eu pensar em bater faltas ou pênaltis como o Rogério.

Em 2012 você fez muitas partidas como titular em um período que o Rogério estava lesionado. Além disso é o goleiro reserva que mais atuou nesse era do Rogério no tricolor. Você acredita que isso já te deu um bom prenuncio da responsabilidade que será vestir a camisa número 1 do São Paulo?

Todos os jogos que eu fiz aqui me ajudaram. Não só em 2012 que eu tive uma sequência muito boa, mas no decorrer dos anos que eu venho tendo algumas oportunidades e consigo entrar em campo e mostrar meu trabalho, fazer meu melhor e mostrar que posso substituir o Rogério à altura.

Para fechar, a Revista Tricolor Mais Querido é uma revista feita por são-paulinos e para são-paulinos. Deixe seu recado para a torcida do São Paulo.

Eu tenho que falar para os torcedores que eles podem ter certeza que vou dar o meu melhor, estou trabalhando muito para substituir o o Rogério à altura, sei que não será fácil, porque o Rogério é insubstituível na minha visão, mas vou entrar dentro de campo buscando dar muita alegria para o torcedor.



CONTE SUA HISTÓRIA: LUAN COSTA

por Jussara Araujo

Nome: Luan Costa

Como virei são-paulino: Não virei! Nasci São-paulino! Toda a minha família é tricolor, mas como nem tudo na vida é perfeição, meu avô que deve ter algum problema desconhecido resolveu torcer pelo S.E.P. Mas é a vida, nem todos sabem fazer as melhores escolhas.

Meu jogo inesquecível foi: Meu jogo inesquecível foi o do dia 18/12/2005, a suada vitória por 1 a 0 sobre o Liverpool que nos rendeu o Tri. Não tem como explicar a alegria que o Tricolor nos traz como torcedor. Mas não posso esquecer também outros jogos como no Campeonato Paulista, exatamente no dia 27/03/2011, o dia do 100º gol do Mito em cima da Galinhada! Não tem comemoração melhor que essa! Uma marca histórica em cima do maior rival! E também meu primeiro jogo assistido no Morumbi no Campeonato Brasileiro de 2013 contra o Figueira, praticamente rebaixado, onde vencemos por 2 a 1 com gols de Luís Fabiano e Douglas. Me marcou muito, pois em meu primeiro jogo no estádio, consegui filmar com meu celular o primeiro gol do jogo, o gol do Fabuloso!

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: : Goleiro: Rogério Ceni. Zagueiros: Mauro, Dario Pereyra e Lugano. Laterais: Leonardo e Cafu. Volantes: Toninho Cerezo, Mineiro e Hernanes. Meio-campistas: Pedro Rocha \\'Verdugo\', Raí, Kaká e Gerson. Atacantes: Leônidas da Silva, França e Müller. Técnicos: Telê Santana e Muricy Ramalho



Minha história inesquecível como torcedor é: Foi na comemoração do título mundial de 2005 sobre o Liverpool. Sai correndo de casa, esqueci minha namorada (hoje minha esposa Néia) que estava lá preparando meu café da manhã e saí correndo pro abraço no centro da cidade. Foi a maior correria e zoeira, que durou a semana toda!!!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: : Na verdade, não sei o que mudar no São Paulo, pois sempre gostei de todas as gestões presentes no clube e não posso esquecer que a última gestão foi tri campeã brasileira. Então, em minha gestão, o que eu poderia fazer era continuar o legado que sempre existiu no Tricolor! E se tivesse que fazer alguma mudança, seria a contratação de algumas estrelas, apenas para dar mais alegria ao torcedor e marketing pro clube

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são: Amor, Paixão e Tradição!!!

NÚMEROS TRICOLORS COPA DO BRASIL 2014

por *Fabício Gomes*



Organizador: Michael Serra

Ano: 2014

Páginas: 36

Produção Gráfica:
Publihouse

Olá amigos! Se há uma competição que todo torcedor são-paulino tem engasgada é a Copa do Brasil. Talvez por ser um dos poucos troféus que ainda nos falta expor no extenso hall de nossas vitórias, mas creio que também por conta daquela edição do ano 2000, em que o título bateu na trave.

Esta nova publicação oficial do clube traz alguns dados coletados ao longo desta trajetória na segunda maior competição nacional. Disputada desde 1989, o título de maior campeão da Copa fica dividido entre Grêmio e Cruzeiro, ambos com quatro canecos. Para o nosso lado, temos a contar que a segunda maior goleada da competição é nossa: 10x0 no Botafogo/PB em 2001, no Morumbi, com dois gols de Luís Fabiano e três de França, dentre outros.

Como os outros e-books disponíveis para download no site oficial, este também foi organizado pelo historiador oficial do clube, o grande Michael Serra, autor de diversas outras obras sobre o Tricolor Paulista.

Nele você confere as maiores goleadas do Tricolor, como os 10 a 0 e outras. Os técnicos que mais dirigiram o São Paulo também são lembrados e aqui cabe uma ressalva: possivelmente Muricy se torne o técnico que mais treinou o time nessa competição ainda este ano.

Interessante saber: você sabia que já jogamos em todas as regiões do Brasil, totalizando 88 jogos até a última edição finalizada? E sabe qual foi o jogo mais distante? A mais de 2.600km de São Paulo!

Quem mais defendeu nossas cores dentro de campo também são lembrados, assim como os maiores artilheiros e os maiores públicos. Há até um quadro com a Campanha Geral e todos os jogos das nossas 13 participações neste torneio.

Tudo isso - e muito mais - você confere nesse e-book, disponível para download gratuito no endereço eletrônico www.saopaulofc.net/noticias/noticias/copa-do-brasil/2014/3/12/download-e-book-numerostricolores-da-copa-do-brasil/

Um abraço e boa leitura!

QUE VENHA O CAMPEONATO BRASILEIRO!

Também em Brasileiros o “Dentre os grandes é o primeiro”!

por *Roney Altieri*



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Mais um Campeonato Brasileiro que se inicia. Mais uma guerra que começa cuja glória (ou derrocada) está prevista para o final do ano.

Em 43 anos de história, já participaram do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A 126 clubes.

E cabe ao Tricolor a hegemonia e a tão propalada Soberania de ter somado 1.737 pontos e ser o primeiro colocado dentre todos os clubes que o disputaram.

São ao todo seis títulos (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008), cinco vices (1971, 1973, 1981, 1989 e 1990), três terceiros colocados (2003, 2004 e 2009) e três quartos colocados (1993, 1999 e 2012).

Resumindo, de 43 disputas, em 17 estivemos entre os quatro primeiros colocados, ou seja, em quase 40% delas. Uma marca e tanto!

Parece que foi ontem que iniciamos essa trajetória vitoriosa. O Ano era 1971 e eu me lembro muito bem, até porque foi o ano que pela primeira vez estive no Morumbi assistindo a um jogo do Tricolor acompanhado do “Seo Nilton”, meu velho.

No primeiro Brasileiro (o de 1971), chegamos ao triangular final (sim, era essa forma de disputa na época) embalados e favoritos ao título, porém na primeira partida perdemos para o Galo Mineiro de Telê Santana e nossas chances diminuíram bastante, mesmo tendo na partida seguinte goleado o Botafogo do Rio por 4x1. Na partida decisiva dizem que a equipe carioca “entregou” para o Galo no 0x1 do Maracanã.

Batemos na trave novamente em 73 contra nosso arquirrival da época o Palmeiras.

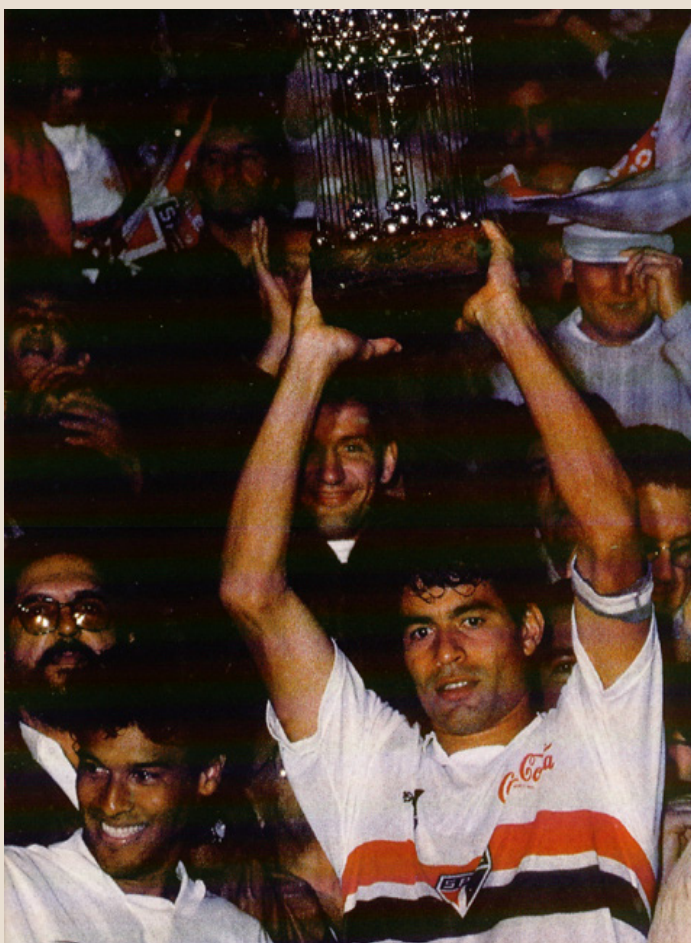
Porém, estava na cara que esse título estava bem perto de chegar e, em 77, numa partida épica em pleno Mineirão (e eu estava lá!), conquistamos nosso primeiro Brasileiro nos pênaltis de Waldir Peres.

Aos que pouco sabem dos detalhes dessa conquista, vale a pena entrar nos livros e nos relatos de jornais da época para terem uma ideia do que foi e representou aquela conquista.

Nove anos se passaram para que tivéssemos uma nova conquista nacional e ela veio em 86 noutra épica final (e eu também estava lá) contra o Guarani em Campinas, naquele gol de Careca no último minuto da partida e que milagrosamente nos levou aos pênaltis.

Duas conquistas dessas e a reafirmação de que realmente somos o Clube da Fé!

O tempo passou... e foram necessárias duas perdas seguidas de finais (89/90) para que viesse o título de 91 naquela inesquecível final de Bragança Paulista (e eu estava lá de novo!) do implacável time de Telê Santana.



O MAIS QUERIDO E O CAMPEONATO BRASILEIRO

- **O Tricolor é o clube com o maior número de pontos na história do campeonato Brasileiro.** Depois do São Paulo com 1737 pontos no total de todas as edições, o segundo colocado é o Internacional com 1677, ou seja, 20 vitórias ou 60 empates de diferença;
- **Apenas quatro jogadores foram campeões como tal e também como técnicos.** Dentre eles está Muricy Ramalho, campeão com jogador em 1977 e outras quatro como técnico, sendo três consecutivas e inéditas com o São Paulo;
- **Quatro foram os técnicos campeões com o São Paulo:** Rubens Minelli, José Macia Pepe, Telê Santana e Muricy Ramalho;
- **Em quatro oportunidades fizemos o artilheiro da Competição:** 1971 com os 17 gols de Pedro Rocha, 1986 com os 25 de Careca, 1987 com os 10 de Muller e em 2002 com os 19 de Luis Fabiano;
- **Equipe Campeã 77** – Waldir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor, Chicão, Teodoro e Dario Pereira. Viana, Mirandinha e Zé Sergio;
- **Equipe Campeã 86** – Gilmar, Fonseca, Wagner, Dario Pereira e Nelsinho, Bernardo, Pitta e Silas. Muller, Careca e Sidney;
- **Equipe Campeã 06** – Rogério Ceni, Iلسinho, Fabão, Miranda e Junior; Mineiro, Josué, Souza e Danilo; Leandro e Aloísio;
- **Equipe Campeã 07** – Rogério Ceni, André Dias, Miranda, Breno e Junior. Hernanes, Richarlyson, Jorge Wagner e Leandro; Aloísio e Dagoberto;
- **Equipe Campeã 08** – Rogério Ceni, André Dias, Rodrigo e Miranda. Joílson, Richarlyson, Hernanes, Hugo e Jorge Wagner; Dagoberto e Borges.

Depois disso, “apenas” as conquistas sul-americanas e mundiais, até que Muricy Ramalho nos contemplasse com três inéditos títulos seguidos em 2006, 07 e 08.

Finda essa época de glórias, aqui estamos nós novamente em busca de mais um título depois da “perigosa” campanha do ano passado.

Porém, por tudo que vivemos em Campeonatos Brasileiros, fica uma certeza: entramos sempre para vencer e esse não será diferente!

E como vencer é a marca tricolor, nos resta torcer e muito para mais uma conquista. Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor.

O DIA QUE PERDOEI AXEL

por Magno Nunes



Era um sábado qualquer na vida de um radialista. Levantar cedo, colocar pilhas no gravador, ajustar a pauta e seguir para o campo acompanhar o jogo da empresa em que trabalho contra ex-jogadores.

Detesto levantar cedo e, ainda meio sonado, encontro-me com o câmara e pergunto:

– Amigão, quem são os ex-jogadores dessa vez?

– Cara, achei que você soubesse...

– Olha, vamos lá... De relance vejo Ademir da Guia... caramba meu, o Edu do Santos! Pouts, esse aqui se não me engano é o João Paulo do Guarani de 86, ali no gol é o Buseto... maaaano o Juari ahahaha tomara que ele faça gol e dance na bandeirinha de escanteio. Pra fechar, tem o Paulinho Kobaiashi, tem o Ailton Lira, grande jogador ali...

– E aquele careca?

– Se não for o Gerson, é o Pita... é, é o Pita!

– Que Pita?

– O do Santos e do São Paulo pô!

– E com a 19?

– Rapaz, não me é estranho... parece o... não. Não pode ser...

Me levanto e vou até o outro lado do banco de reservas e pergunto para o rapaz que está tirando fotos quem era o tal 19.

– Amigão, por favor, quem é o 19?

– É o Axel. A X E L

Neste momento um filme passa pela minha cabeça. Não é possível que o personagem do meu primeiro texto para a revista estava ali, prestes a me conceder uma entrevista. Na hora me veio a imagem de seu erro no toque de bola, a barreira abrindo para o gol do Gioavani... veio toda a história que tinha contado e a questão final: “O que falaria para Axel se tivesse oportunidade?”. E hoje ela veio.

– Você é são-paulino né?

– Sou sim, por que?

– Porque quando falei que era ele você mudou de expressão.

– Rapaz, se eu te contar que fiz um texto assim, assado sobre ele você vai acreditar?

– Bom, hoje é dia de conhecer o cara.

Depois do jogo, ainda sem saber como conversar com ele, preferi falar com os outros ex-jogadores e só no final falar com Axel.

Pensei em várias perguntas sobre o acontecimento, pensei até que podia falar poucas e boas, afinal, torcedor é torcedor, poxa vida! Respirei fundo e fui em sua direção. Fui recebido com um sorriso e com muita gentileza começamos a bater papo. Falei sobre o que havia escrito sobre ele dias antes e seu semblante mudou. Aquele cara que fora culpado por muitas lágrimas, por

xingamentos de todas as categorias e de toda a culpa por um lance fortuito, absorveu o que disse e de pronto disse:

– Às vezes o torcedor não sabe, mas a gente sofre mais do que ele porque vivemos o dia a dia.

Vi no fundo de seus olhos que estava diante de uma pessoa pra lá de humilde e com consciência de que o que aconteceu foi um acaso da vida. Podia ter sido com Belletti, Carlos Miguel, Alexandre, qualquer outro, mas foi reservado para ele.

Depois de falar sobre a Libertadores de 1994, a qual esteve presente na final também, falou sobre a vida fora de campo. Lembrou os tempos em que jogava no Tricolor, das lembranças do mestre Telê, dos ensinamentos de Muricy e de seu companheiro Rogério Ceni. Contou que aquela noite de 5 de julho de 2000 demorou a passar; que os dias posteriores foram difíceis, mas que se sentia honrado por ter feito parte daquele elenco.

Em um momento que pensava ainda o que poderia falar para ele a respeito, antecipa-se e diz:

– Na verdade eu só tenho que agradecer à torcida. A gente lamenta, a gente vai pedir desculpas. É difícil para o torcedor, eu sei. Vale a nossa desculpa.

Existe um momento na nossa vida que é preciso pesar muita coisa. E vendo o respeito que o Axel teve com o São Paulo em suas palavras, sem mágoas, sem ressentimentos, mas sim com orgulho pesou o lado humano, deixei o torcedor de lado, e naquele momento perdoei.

Dizem que perdoar é divino, talvez com o sentimento enviado por mestre Telê Santana, em convergência com os deuses do futebol, naquele dia estava marcado para acontecer nosso encontro. E foi assim: 14 anos depois consegui olhar para Axel Rodrigues de Arruda sem raiva ou rancor.

Foi nesse dia que perdoei Axel.

CONFIRA A ENTREVISTA EXCLUSIVA COM AXEL, FEITA POR MAGNO NUNES E VINÍCIUS RAMALHO

Revista TMQ: *Fale sobre dois pontos distintos da sua carreira, mas que acabaram marcando: A final da Libertadores de 1994 e a final da Copa do Brasil de 2000. Qual foi a pior?*

Axel: Na verdade as duas entristeceram muito. Em 94 era o tri da Libertadores; fizemos um jogo bom pra caramba, pressionamos, fizemos o gol e precisávamos de mais um para não ir para os pênaltis. Perder nos pênaltis uma final de Libertadores que seria o tri, inédito, seria uma coisa muito importante. Entristecemos-nos demais, abatemo-nos muito, mas é a profissão e ela segue.

A Copa do Brasil foi um lance capital, a falta, depois passou pela barreira entre eu e o Carlos Miguel e é uma coisa que marca muito, principalmente a decepção dos torcedores. Essa entristeceu muito mais porque são fatalidades do futebol e a interpretação cada um tem uma

RTMQ: *Como foi a noite depois daquela fina da Copa do Brasil. O título estava nas mãos do São Paulo depois do gol do Marcelinho Paraíba e tomou dois gols do Cruzeiro. Como é pra um jogador que participa de um lance capital de algo que está tão perto e escapa? Como é a noite depois de um jogo como aquele?*

Axel: Não é noite, são trevas! O futebol te coloca no céu, mas rapidinho você vai para o inferno. Naquele ano foi isso que aconteceu. Vencemos o paulista no primeiro semestre e logo em seguida chegamos na final da Copa do Brasil onde aconteceu essa fatalidade e nós perdemos. O que a gente pode dizer é: o nosso sentimento como jogador, pelo menos o meu, você pode ter certeza que é muito maior que para qualquer torcedor. Porque o fato acontece com você e não tem como não sentir muito. A gente entende o torcedor, às vezes ele fica impulsivo, não compreende, não consegue entender. Mas para a gente é muito difícil.

RTMQ: *Você trabalhou com três grandes ídolos do São Paulo. Fale sobre Telê Santana, Muricy Ramalho e Rogério Ceni.*

Axel: O Telê foi o treinador mais disciplinador que eu tive. Corrigia qualquer um, não importava se era campeão do mundo ou um garoto da base. Você precisava com ele saber dominar, passar, lançar, cabecear... foi o treinador que mais extraiu de mim o meu melhor.

O Muricy vem da escola do Telê. Em 1997 nós acabamos sendo vice-campeões paulistas e depois eu sai, mas minha trajetória com o Muricy foi muito boa. Ele sempre me apoiou e depois que voltei de lesões foi ele que continuou confiando no meu futebol, então eu consegui retornar.

O Rogério Ceni foi o cara mais profissional e mais vencedor, o cara que mais desejou vitórias que eu conheci e que está ai hoje ainda, justamente por esse perfil dele, é um cara que nem nos dois toques ele gosta de perder. Um baita profissional e só tenho a agradecer a Deus pelo privilégio que eu tive de jogar ao lado de grandes jogadores como Rogério Ceni, Rai, Muller, Palhinha e tantos outros que hoje a gente fica saudosista, porque a gente vê um futebol bem diferente hoje.

RTMQ: *E o seu recado pra a torcida Tricolor?*

Axel: Eu só tenho a agradecer independente das dificuldades, minha maior dificuldade em termos de futebol foi esse episódio da final da Copa do Brasil pelo São Paulo. Então a gente lamenta, a gente pede desculpa, eu sei que é difícil para o torcedor, mas vale a nossa desculpa. Foi uma fatalidade, eu posso dizer que na verdade eu cheguei no São Paulo em 1994, sai em 1997, voltei em 1999, fiquei três meses, fui emprestado para o Atlético-PR, o São Paulo depois me trouxe de volta. Então por mais que a trajetória nesse episódio tenha sido difícil, eu acho que um jogador que volta para um mesmo clube, do porte do São Paulo por duas vezes e eu consegui esse feito, porque eu acredito que o São Paulo ainda me via como um grande jogador. Em todos os períodos que eu joguei, sempre fui titular. Em 2000 tinha 30 anos de idade, voltei e fui campeão paulista e teve a fatalidade da Copa do Brasil. Mas nesse episódio eu tenho que pedir desculpas ao torcedor, a gente sofre com a família tanto quanto o torcedor e dizer que o São Paulo sempre me acolheu muito bem e eu só tenho a agradecer a Deus e às pessoas que me ajudaram. Fica as nossas desculpas.

Nesse momento, o repórter Magno Nunes interrompeu Axel e disse:

Axel, com 13 anos eu te chamei de nomes que eu nem sabia que existia. Hoje, com 27, eu disse na Revista TMQ do mês passado: "se eu pudesse encontrar o Axel o que eu diria?". Eu diria que o futebol infelizmente é quarta e domingo e acho que as partidas que você jogou melhor foram mais numerosas que as partidas que você jogou pior. Vou te cumprimentar, aceito suas desculpas em nome da torcida do São Paulo e na minha próxima coluna vou colocar lá: Axel está perdoado! Muito obrigado por atender a Revista TMQ!

Axel: Legal, um prazer. Foi como eu disse, são coisas do futebol e sou um cara muito feliz pela profissão que Deus me abençoou para eu poder ter, pelos clubes que eu passei, as amizades, essa nossa conversa aqui agora. Pudera antes a gente poder ter essa oportunidade de falar e se comunicar com as pessoas dessa forma e o que vale é isso, a gente poder reconhecer os feitos bons e as vezes as coisas ruins também que acontecem e seguir em frente. O São Paulo tem um caminho para percorrer agora e a gente espera que melhore também e seguimos em frente.

CARONA TRICOLOR

PAIXÃO E SUSTENTABILIDADE PARA LOTAR O MORUMBI

por *Vinícius Ramalho*



Você que não vai ao Morumbi por falta de companhia ou por dificuldade de chegar ao estádio, aqui na coluna Tricolor na Rede conhece uma ótima dica.

É a fan page no Facebook Carona Tricolor, que foi uma ideia dos blogs e portais de torcedores são-paulinos visando aproximar os torcedores que queiram ir ao Morumbi nos dias de jogos do São Paulo.

Já são mais de 7 mil curtidas e pessoas de todos os cantos do estado de São Paulo - e até do Brasil -, em que aparecem dois tipos de torcedores: quem pode oferecer carona e quem precisa de carona.

Um dos idealizadores do projeto, o blogueiro do portal Globoesporte.com Daniel Perrone, fala sobre o projeto:

“Além de ajudarmos o nosso Tricolor, a ideia é diminuir o trânsito da cidade e integrar torcedores que às vezes moram perto e não se conhecem”.

A ideia surgiu de um bate-papo de torcedores desses canais tricolores, que acreditam que a capacidade de aglutinar torcedores através dos portais facilita a integração e o sucesso do projeto que visa única e exclusivamente trazer mais apoio ao Tricolor Mais Querido.

A Revista TMQ é um dos canais que apóia o projeto e que vai divulgar através de seus canais as ações dessa bela iniciativa.

Conheça os canais do Carona Tricolor e no próximo jogo no Morumbi, ofereça um espaço no seu carro e faça novos amigos.



FACEBOOK
/caronatricolor



TWITTER
@caronatricolor

A APOSENTADORIA DE UM VENCEDOR

por Renato Ferreira



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Olá nação tricolor! Provavelmente serei crucificado com este texto, pois falarei sobre a aposentadoria de um dos maiores vencedores da história do São Paulo Futebol Clube. Não, não falo do M1TO que se aposentará em Dezembro, mas sim de um homem que deixou o clube no dia 16 de Abril, após uma história controversa, porém inegavelmente vitoriosa: Juvenal Juvêncio.

Amado por muitos e odiado por outros muitos, Juvenal colecionou títulos, vitórias, derrotas, decepções e polêmicas no comando do Tricolor, fosse como presidente (1988 – 1990; 2006 – 2014), fosse como diretor de futebol.

JJ foi, junto com o então presidente Aidar, responsável pela montagem do time repleto de garotos na década de 80, os famosos Menudos do Morumbi.

Sob sua direção de futebol na gestão Aidar na década de 80, o São Paulo conquistou seu segundo título nacional

em 1986. Em sua primeira gestão como presidente, apenas o título Paulista de 1989 e o vice do brasileiro daquele mesmo ano, mas talvez o que ficou marcado foi o tão falado (e mentiroso) “rebaixamento” no Paulista de 90 (mentiroso pois naquele ano o regulamento não previa descenso).

Após um longo tempo como parte da oposição do clube, Juvenal voltou a figurar como diretor na gestão do grande presidente Marcelo Portugal Gouvêa. Como diretor de futebol de MPG, JJ foi responsável por montar o time que em 2004 voltaria a disputar a Copa Libertadores, após 10 anos afastado da competição que havia sido bicampeão em 92/93, chegando já na fase de semifinais.

Com a montagem daquele esquadrão inesquecível de 2005, campeão de praticamente tudo que disputou, entre eles os títulos da Libertadores e Mundial (além do Paulista), Juvenal alcançou sua glória como diretor, tornando-se o principal nome a concorrer para as eleições presidenciais de 2006.

A história todos sabem: Juvenal foi eleito e, durante seu mandato, o Tricolor conquistou o TRI-HEXA Brasileiro em 2006/07/08.

Porém, após esse período vitorioso, o carismático presidente se perdeu (como o próprio disse em entrevista ao programa Bola da Vez da emissora ESPN). Começou com a história do terceiro mandato, justificado como apenas o segundo no novo estatuto, mas o maior problema foram as consecutivas eliminações e a montagem de times fracos, incapazes de colocar novamente o clube no caminho das vitórias, inclusive tendo que lutar contra o rebaixamento em 2013, sendo que o último título conquistado sob a batuta do presidente foi a Copa Sulamericana de 2012.

O maior legado deixado por Juvenal, não está, porém, no futebol, mas sim na estrutura do clube, onde houve melhorias enormes na sede social, no estádio e principalmente no CFA Laudo Natel em Cotia, a “menina dos olhos” do presidente, reconhecido como um dos mais modernos CTs do mundo.

Juvenal passa e deixa saudade para uns e alívio para outros, mas não se pode, de forma alguma, esquecer tudo de bom que o presidente das falas hilárias deixou para o clube. Fazendo um balanço geral de seus mandatos, considero o saldo extremamente positivo. Nenhum outro dirigente foi tão vencedor quanto ele, fosse como diretor de futebol, fosse como presidente.

Obrigado Juvenal Juvêncio, por tantas conquistas deixadas ao clube, que como você mesmo gosta de chamar, Soberano.



Foto: Revista TMQ

UMA SEXTA-FEIRA SANTA!

Confira a entrevista de Mineiro à
Revista Tricolor Mais Querido

por VINÍCIUS RAMALHO

Era uma manhã de sexta-feira santa e a Revista Tricolor Mais Querido estava no Morumbi para cobrir o treino do time que se preparava para a estreia no Brasileirão, treino que marcava pela presença da nova diretoria eleita que foi se apresentar para o elenco são-paulino.

Quando chegamos à casa sacrossanta, vimos um cara que se transformou em um dos maiores ídolos da história do clube por sua entrega vestindo nosso manto sagrado, mas acima de tudo pelo gol que ele fez em 2005 contra o Liverpool e nos levou novamente ao topo do mundo.

Se a sexta-feira era santa, nada melhor que entrevistar um santo volante, que naquele dia fez um gol de atacante e deixou a nação tricolor em êxtase com outro título mundial.



O que o autor do gol do Tri Mundial anda fazendo atualmente?

Estou trabalhando na Alemanha, com esportes, montando alguns projetos sociais por meio do futebol. Também aqui no interior de São Paulo, em Americana, um projeto chamado Alfa Brasil e em Porto Alegre temos uma parceria de um projeto social onde eu surti para o futebol. Estou embarcando nessa área de tentar descobrir novos talentos, dar oportunidade por meio do futebol e fazer com que o esporte seja uma alternativa para as classes menos favorecidas.

Sempre que o São Paulo não está bem na tabela seu nome é lembrado pela torcida. Como você vê isso depois de quase 10 anos?

Por um lado é bom saber que o pessoal lembra com tanto carinho a passagem que eu tive pelo São Paulo, mas a gente torce pelo elenco atual, para que possa conquistar títulos, possa fazer jus a tal grandeza. Mas é gratificante ter a lembrança dos torcedores e dos profissionais que aqui trabalham, a gente recebe isso com uma imensa satisfação.

Hoje se fala que o futebol brasileiro caiu muito tecnicamente em relação ao que se joga na Europa. Você concorda com isso?

Não posso dizer que tenha caído, mas talvez tenha deixado de evoluir o necessário. A gente acompanha mais de perto o futebol europeu e consegue avaliar a evolução tática e técnica do futebol de lá e acho que o Brasil deixou de evoluir. Se caiu não posso dizer, pois não tenho acompanhado tão de perto, mas a gente torce para que essa profissionalização, esse crescimento possa acontecer de uma forma mais rápida e alcançar grandes patamares no futebol mundial.

Você pensou em algum momento em voltar para o São Paulo e quantas vezes você assistiu aquele jogo do Mundial contra o Liverpool?

Algumas vezes eu pensei em voltar sim, mas aos poucos a gente foi se adaptando à cultura de fora do país, entendendo que algumas oportunidades eram singulares e pesando algumas decisões não só pessoais mais familiares e no momento entendendo que o melhor era continuar fora do país o que acontece até hoje. Lógico que atualmente as coisas estão mais fáceis, com maiores oportunidades de visitar o país por algumas situações e sempre lembrando com carinho o momento vivido aqui no São Paulo, a história criada aqui no São Paulo e por algumas vezes apresentando palestras a gente acaba mostrando esses momentos vividos no auge da minha carreira aqui no São Paulo.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



A CAMISA DE TREINO DO AUTOR DO GOL DO TRI-MUNDIAL!

Nesse mês a Revista TMQ veio cheia de entrevistas, inclusive com o autor do gol do Tri-Mundial Mineiro, que esteve visitando o Tricolor Mais Querido e foi entrevistado pelo nosso Editor Chefe e Repórter Vinícius Ramalho.

Empolgados com uma entrevista de tanto peso, fomos vasculhar no maior acervo de relíquias da história tricolor, o São Paulo Futebol Collection, algo desse importante ídolo do clube mais glorioso do Brasil.

Eis que achamos uma camisa de treino, número 7, usada nos dias frios daquele começo de dezembro na terra do sol nascente.

Vale reparar em detalhes dessa camisa, como o símbolo da Conmebol que representava o título continental e nas costas uma bandeira brasileira, além do nome de Mineiro escrito em japonês.

A história de Mineiro todo mundo conhece e esse item é daqueles que todo são-paulino gostaria de ter em seu armário.

Quer ver mais raridades tricolores?

Acesse os canais SPFCollection e desfrute desse raro acervo de itens da nossa história gloriosa.

Na próxima edição tem mais!



Fotos: César Ogata



TWITTER
[@spfcollection](#)



INSTAGRAM
[@spfcollection](#)



YOUTUBE
[/SPFCollection](#)

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br